

AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO QUÍMICA, TOXICIDADE, ATIVIDADES ANTIOXIDANTE E ANTIMICROBIANA DE EXTRATOS DE RAMOS DE *DOLIOCARPUS DENTATUS*

ALMEIDA, Thalia Ariadna Froes¹ (thalia.ta72@gmail.com@gmail.com); **MARCORINI, Luis Fernando Benitez**² (luisbiomedicina@unigran.br); **CARDOSO, Claudia Andrea Lima**³ (claudia@uems.br).

¹Discente do curso de Química Industrial, UEMS - Dourados;

²Docente do Curso de Biomedicina, UNIGRAN - Dourados;

³Docente do Centro de Estudos em Recursos Naturais, UEMS - Dourados.

A espécie *Doliocarpus dentatus* é vulgarmente denominada de cipó-caboclo é utilizada no tratamento de edemas e linfangites. O chá dos ramos desta espécie é utilizado em banhos como sedativos e as folhas no tratamento das úlceras e inchaços do órgão genital masculino. Neste estudo foram realizadas avaliações dos teores de flavonóides, compostos fenólicos, taninos, atividade antioxidante, atividade antimicrobiana e toxicidade. O extrato aquoso foi preparado empregando o método de infusão e após foi liofilizado, enquanto o extrato etanólico foi preparado por maceração em etanol 95% por sete dias, rotaevaporado e seco. As análises de flavonóides, compostos fenólicos, taninos e atividade antioxidante foram realizadas empregando espectrofotometria, utilizando a técnica absorção molecular na região do ultravioleta-visível. O teor de compostos fenólicos foi feito empregando o um método de Folin-Ciocalteau que emprega o ácido gálico como padrão, para flavonóides foi empregado o método com cloreto de alumínio e quercetina como padrão, e para os taninos foi empregada a catequina com padrão de referência. Foram avaliadas as atividades antioxidantes dos extratos aquosos e etanólicos pelos métodos de redução dos íons de ferro (FRAP) e pelo radical livre DPPH (1,1-difenil-2-picrilhidrazil). Comprando os extratos aquosos e etanólicos de ramos de *D.dentatus*, verificou-se que os extratos etanólicos possuem maior teor de compostos fenólicos (104,10±0,30 mg/g), flavonoides (11,10±0,18 mg/g) e taninos (11,10±0,18 mg/g) em relação aos extratos aquosos. Os extratos etanólicos apresentaram maior ação antioxidante tanto empregando o método de FRAP (301,16±3,01 µM/g) quando de DPPH (255,32±11,71 µg/mL) e também apresentaram maior toxicidade empregando *Artemia salina*, com valor de 378,65± 9,11 µg/mL em relação ao extrato aquoso que apresentou valor de 990,85±42,08 µg/mL. Os extratos etanólico e aquoso dos ramos apresentaram atividade antimicrobiana para *Staphylococcus aureus*, *Escherichia coli* e *Staphylococcus epidermidis* na concentração de 1000 µg/mL. Adicionalmente, foi avaliado o fator de proteção solar dos extratos a 1% e 8%, sendo obtido um valor de 1,03 para o extrato a 8%.

Palavras-chave: flavonoides, compostos fenólicos, DPPH.

Agradecimentos: CNPq, FUNDECT, CAPES, PIBIC -UEMS



Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico